

Violência aterroriza os moradores de Santa Rita

A "lei do silêncio" impera no Bairro Santa Rita, em Vila Velha. Dominados pelo medo e temendo represálias, os moradores da região relutaram em explicar por que o problema principal enfrentado pela comunidade é a violência. Aparentaram mas não quiseram justificar. Somente depois de muita insistência, algumas pessoas resolveram ignorar as ameaças de chefes das gangues e revelaram alguns fatos que ocorrem com frequência no local.

Quando à violência, somente um trabalhador resolveu falar o que realmente estava aterrorizando os moradores, e que, conseqüentemente, não "podem" falar sobre o assunto.

"Aqui quem denuncia amanhece morto, e muitos, inclusive, são assassinados por engano", relatou. Há um mês o Bairro Santa Rita não registra um assassinato. E há explicação por parte dos que vivem no local. "Os traficantes e contrabandistas deram uma trégua, já que não estamos fazendo registros de queixas ou qualquer denúncia à Polícia", disse um deles.

Drogas

O Bairro Santa Rita é também circundado, como lembraram os moradores, por vários outros bairros violentos, como o Primeiro de Maio e Alecrim. O tráfico de drogas, segundo a comunidade, é intenso. Muitos traficantes são, inclusive, respeitados, de acordo com uma senhora de mais de 50 anos, "pois eles ajudam algumas famílias a saírem do sufoco (fome)". Ela ressaltou que alguns traficantes não moram no bairro mas frequentam a região, ajudam pessoas desempregadas e as crianças são protegidas, conseguindo vagas em escolas públicas.

O último assassinato ocorrido em Santa Rita tem aproximadamente um mês, quando



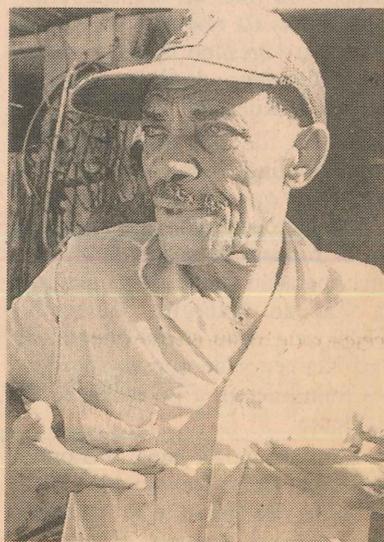
A antiga ilha de Santa Rita, hoje um bairro totalmente aterrado e com grande concentração demográfica, é território de gangs de traficantes

Ocupação teve início nos anos 60

Santa Rita é mais um dos bairros da Grande Vitória criado a partir da invasão de mangues. A ocupação começou no início da década de 60, quando a região ainda era conhecida como Ilha de Santa Rita. No início da invasão, os poucos moradores que se aventuraram eram obrigados a enfrentar "um rio de lama" para trabalhar; não existia água encanada e nem iluminação elétrica. A região era utilizada como lixão até 1985.

A única área de mangue que ainda resta no local agora já pertence ao Bairro Primeiro de Maio. A pequena infra-estrutura do bairro começou a ser montada já em meados da década de 80, quando foram desenvolvidos programas de urbanização — até hoje inacabados — de parte da região. O bairro é considerado carente, mas já é razoavelmente atendido pelo comércio.

Um dos moradores mais anti-



Severo: sem saudade da lama

Severo passa o tempo cuidando de um ferro-velho.

"Só tinham esses barracos, lama, mangue, água, mosquito e

quitos, "que a gente tentava espantar com fumaça de esterco". A barra era tão pesada que Cleto Severo confessou ter chegado a se arrepender, mas a mulher não o deixou mudar os planos. Hoje ele agradece ter resistido, disse ter criado seus oito filhos ali e que agora só sai "quando Deus chamar".

Um outro morador antigo do bairro, o líder comunitário Milton da Conceição, de 52 anos, que chegou a Santa Rita em 1968, lembra que o que existe hoje na região em matéria de desenvolvimento é fruto do esforço da própria população, que em mutirão ajudou — "e muito" — na urbanização do bairro.

A origem do nome do bairro quase ninguém conhece. Para alguns moradores, ele teria derivado do nome de Ilha de Santa Rita, mas para a maioria ele teria sido criado a partir da devoção dos mo-

Foto de Nestor Müller

Posto médico é muito disputado

O único posto de saúde instalado no Bairro Santa Rita é obrigado a atender a população local e os moradores de bairros vizinhos. A demanda é muito grande, segundo moradores de Santa Rita, para os poucos médicos e paramédicos que atendem no local. "As pessoas são obrigadas a permanecer de madrugada na fila para tentar conseguir uma ficha médica, ou se deslocar para outros postos de Vila Velha", disse o diretor da Associação de Moradores de Santa Rita, Natalino dos Santos.

O bairro abriga também o Hospital Evangélico, particular, e que mantém convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS), mas os moradores que precisam de uma ambulância não podem contar com a do hospital, já que ela está sempre ocupada e só atende pacientes internados na unidade, contaram os moradores de Santa Rita.

São eles que socorrem os doentes. "De madrugada o vizinho que precisa de socorro acaba pedindo ajuda a um amigo que tem carro para levar a pessoa doente para um hospital", contou Santos. Ele denunciou que o posto de saúde de Santa Rita também não vem atendendo na área de medicamento.

PM promete reprimir gangs

O comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar, em Vila Velha, coronel Adilson Salomão Cavati, adiantou que o problema de tráfico de drogas e gangues que aterrorizam os moradores do Bairro Santa Rita é um problema crônico, encontrado em outros lugares, mas que a Polícia Militar está tentando contornar a situação. Segundo ele, existe policiamento ostensivo no bairro, através de viaturas.

O coronel queixou-se de que os próprios moradores não vêm contribuindo para que o problema da violência seja sanado, pois eles não denunciam o traficante ou o chefe da gangue. "O pessoal

dificulta a ação dos policiais".

Proteção

O coronel disse ainda que a tendência da sociedade é proteger o bandido e não o policial. "Quando um policial morre em combate, ninguém de instituições de Direitos Humanos dá apoio à família do soldado morto, mas quando se mata ou se prende irregularmente o bandido, a sociedade cai em cima". A polícia, neste caso, segundo Cavati, trabalha em desvantagem. Para prender um traficante só em flagrante ou com provas testemunhais. "Como não existe

traficantes não moram no bairro mas frequentam a região, ajudam pessoas desempregadas e as crianças são protegidas, conseguindo vagas em escolas públicas.

O último assassinato ocorrido em Santa Rita tem aproximadamente um mês, quando dois adolescentes foram mortos. Situado próximo ao Porto de Capuaba, o Bairro Santa Rita também registra a presença de contrabandistas e muitos ladrões, “e isso faz crescer ainda mais o nível de violência no bairro”, lamenta um morador. Os moradores garantem que 90% da comunidade são famílias de bem. O restante é que faz a lei no local, e que aterroriza a vida da população.

Denunciar traficantes e contrabandistas é sinônimo de morte. “São pessoas que não têm escrúpulos, ex-policiais e policiais que acobertam as irregularidades e ilegalidades registradas no bairro. Além disso, muitos carros do último modelo circulam diariamente no local, e os bacanas também estão nesse meio”, relatou um morador. E concluiu: “Aqui, você dorme apreensivo, sem saber quem será a próxima vítima esticada (morta) ao amanhecer do dia seguinte”.

tence ao Bairro Primeiro de Maio. A pequena infra-estrutura do bairro começou a ser montada já em meados da década de 80, quando foram desenvolvidos programas de urbanização — até hoje inacabados — de parte da região. O bairro é considerado carente, mas já é razoavelmente atendido pelo comércio.

Um dos moradores mais antigos do bairro, o aposentado Cleto Severo, de 67 anos, lembra que quase todos os lotes ocupados na região foram doados pelo ex-prefeito de Vila Velha, Américo Bernardes da Silveira. “Seu” Severo lembra até a data quando chegou e levantou o “seu barraco” em Santa Rita: 11 de junho de 1962. Lá, garante ele, não existiam mais do que cinco barracos. Hoje “seu”



Severo: sem saudade da lama

Severo passa o tempo cuidando de um ferro-velho.

“Só tinham esses barracos, lama, mangue, água, mosquito e peixe”, explica Severo, mas sem sentir muitas saudades. “A gente tinha que sair de casa com lama até o peito”, justifica. De bom mesmo, seu Severo lembra dos tempos em que nem precisava sair de casa para obter alimentos: “A gente pegava o peixe de casa mesmo para comer”.

Mas, além da lama, ele fala também do “sufoco” com os mos-

Procim perde batalha para os mosquitos

O coordenador do Programa de Combate aos Mosquitos (Procim), Franklin Santana, confirmou ontem que o órgão retira semanalmente toneladas de lixo do valão do Bairro Santa Rita. E apesar de a equipe fazer o tratamento para acabar ou reduzir o número de mosquitos na região, depositando remédios, o trabalho não está surtindo efeito. O secretário de Serviços Urbanos da Prefeitura de Vila Velha, Daltacy Ferreira, disse que a determinação da administração é de que a coleta seja feita três vezes por semana e em todas as ruas, e se isto não estiver acontecendo, a população deve denunciar o fato à prefeitura.

Ele afirmou que as pessoas que residem em torno do canal, principalmente, é que vêm jogando o lixo no valão. “Tem inclusive um abatedouro de frango que vem jogando detritos no canal. A população deve também ajudar e quando presenciar esse tipo de atitude deve denunciar à administração, que vamos até multar os proprietários”, disse.

Daltacy Ferreira acentuou que vai mandar investigar a informação da população de Santa Rita de que o caminhão só está trafegando na avenida principal. “Há um caminhão destinado em três dias para fazer a coleta de lixo em Santa Rita e adjacências. É preciso que

matéria de desenvolvimento é fruto do esforço da própria população, que em mutirão ajudou — “e muito” — na urbanização do bairro.

A origem do nome do bairro quase ninguém conhece. Para alguns moradores, ele teria derivado do nome de Ilha de Santa Rita, mas para a maioria ele teria sido criado a partir da devoção dos moradores à Santa Rita.

Um dos fatos marcantes da história do bairro, segundo Milton da Conceição, foi quando o primeiro ônibus entrou em Santa Rita, “em 68 ou 69”. Ele lembra ter sido o porta-voz da comunidade, quando entregou pessoalmente um abaixo-assinado ao proprietário da Viação Alvorada, Claudionor Lourenzutti.

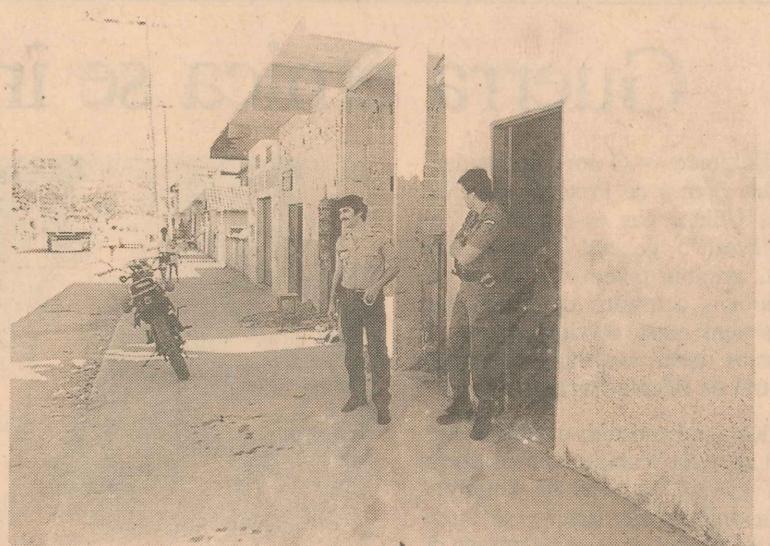
os moradores não depositem lixo no valão, já que as consequências quem sofre são os próprios”, ressaltou.

Outros serviços que estão deixando a desejar são os executados pela Cesan, cuja equipe soluciona os vazamentos nas vias e acaba deixando de tapar os buracos que faz. O engenheiro responsável pela área, Luiz Cesar Dazzi, da Divisão de Operação de Vila Velha, informou que a Cesan não possui uma fábrica de asfalto, e a demora para fechar os buracos “ocorre porque a empresa que fornece o asfalto demora para entregar o material, já que a procura é grande”, justificou.

do ele, existe desenvolvimento ostensivo no bairro, através de viaturas.

O coronel queixou-se de que os próprios moradores não vêm contribuindo para que o problema da violência seja sanado, pois eles não denunciam o traficante ou o chefe da gangue. “O pessoal só sabe reclamar que há contrabandistas, mas não colabora com a polícia”. Cavati garante que se os moradores informassem e tudo que ocorre no bairro, indicando os nomes dos traficantes, a violência já teria diminuído. “Falta colaboração, o que

família do soldado morto, mas quando se mata ou se prende irregularmente o bandido, a sociedade cai em cima”. A polícia, neste caso, segundo Cavati, trabalha em desvantagem. Para prender um traficante só em flagrante ou com provas testemunhais. “Como não existe ninguém que se dispõe a falar, a situação fica difícil”. A violência no Bairro Santa Rita, segundo o coronel, deverá melhorar após a reforma do DPM. Atualmente, existem 204 policiais e 16 viaturas para cobrir o município de Vila Velha.



Comandante diz que a Polícia Militar trabalha em desvantagem

Povo protesta pondo lixo no valão

Com a ineficiência da coleta de lixo no Bairro Santa Rita por parte da Prefeitura de Vila Velha, os moradores decidiram depositar todos os detritos dentro do valão. As consequências são um mau-cheiro insuportável no bairro, mosquitos e um valão totalmente assoreado. Em dias de chuva, a água e o esgoto do valão retornam para as vias e para as residências.

Segundo os moradores, em 1991 o então governador Max Mauro mandou pavimentar a principal avenida do bairro, Fernando Antonio Silveira, sem instalar a rede de esgoto. Com isso, a rede de drenagem, ligado ao canal, também absorve o esgoto das residências, com destino ao valão.

Além disso, as manilhas da rede de drenagem são estreitas, e com o crescimento habitacional da região, elas não suportam a demanda de detritos, e estão constantemente entupidas. A região está numa zona de alta pressão, já que a Cesan mantém uma Estação de Tratamento de Água, a de Cobi, bem próxima ao bairro, e os canos



Protestando contra a coleta irregular, o povo joga o lixo no valão

da rede apresentam perfurações constantemente.

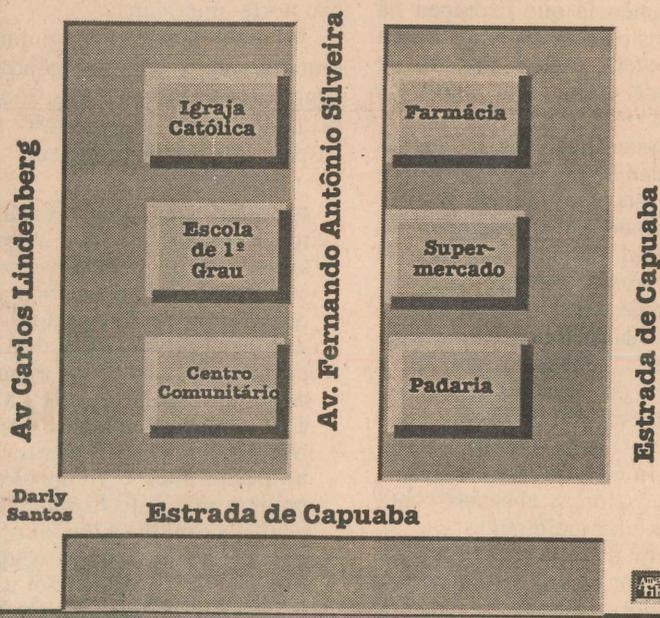
O maior problema, de acordo com o morador da Rua Santo André, Schanes Brettas, é que a equipe da Cesan abre buracos para consertar os canos furados nas vias, solucionando os problema de vazamento, mas não fecha os buracos que faz. “Na nossa rua existe um buraco que tem mais de um ano. A equipe da Cesan abriu para acabar com um vazamento e não voltou mais”, disse Brettas.

O diretor da Associação de

Moradores de Santa Rita, Natalino dos Santos, disse que a poluição do valão vem prejudicando todo o município, já que o mau-cheiro se espalhou por todo o bairro. O acúmulo de lixo jogado no valão também tem feito proliferar os mosquitos. Em algumas ruas, o esgoto está a céu aberto. Somente a avenida principal vem recebendo a visita do caminhão de coleta de lixo da Prefeitura de Vila Velha e, segundo o diretor da Associação dos Moradores, este serviço só é feito duas vezes por semana

Santa Rita

Valão



População: 6.358 Área: 45.10 hectares

■ “As três creches existentes no bairro estão funcionando como abrigo para mendigos e pessoas que vieram para o Estado e não têm lugar para morar. A comunidade está sendo atendida nesta área numa creche construída pela Associação de Moradores de Santa Rita, mas que não consegue atender à demanda. Nós queremos que elas voltem a funcionar, já que estão sendo destruídas e os marginais estão roubando até telhas dos estabelecimentos por causa do abandono por parte das autoridades”. Schanes Brettas.

O assessor técnico da Secretaria de Ação Social, Jorge Solano Garcia de Moraes, disse que uma creche do bairro foi emprestada pela administração passada à Sedu, que a devolveu danificada. Segundo ele, a Prefeitura de Vila Velha está estudando a possibilidade de a Sedu reformar a creche.

■ “Os moradores de Santa Rita conseguiram recentemente que a Ceturb integrasse o bairro no sistema Transcol. Mas conseguimos apenas que o ônibus do Bairro de Fátima, na Serra, circule interligado a Santa Rita. Como temos pessoas que trabalham depois de Carapina, estamos solicitando à Ceturb que coloque algumas linhas interligando o bairro até o Terminal de Laranjeiras”. Marcos Dias Magalhães.

A Ceturb informou que não existe previsão de criação da linha solicitada, pois o bairro Santa Rita já é atingido pela linha diametral (Santa Rita/Eurico Salles).